

SIGNIFICADOS DO FESTIVAL DA LOUCURA: A PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DE CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

MEANINGS OF THE MADNESS FESTIVAL: THE PERSPECTIVE OF PROFESSIONALS INSIDE PSYCHOSOCIAL ATTENTION CENTERS

SIGNIFICADOS DEL FESTIVAL DE LA LOCURA: LA PERSPECTIVA DE PROFESIONALES DE CENTROS DE ATENCIÓN PSICOSSOCIAL

*Nadja Cristiane Lappann Botti^I
Michele Cecília Silva Torrêzio^{II}*

RESUMO: A reforma psiquiátrica brasileira é considerada um dos mais frutíferos, promissores e vigorosos processos mundiais de transformação na saúde mental e psiquiatria, mas grande parte da produção de experiências, projetos e reflexões da dimensão social da reforma não são publicadas formalmente. O estudo objetivou analisar os significados do Festival da Loucura. Estudo exploratório, descritivo, qualitativo, realizado junto a 11 profissionais do Centro de Atenção Psicossocial de Barbacena, Minas Gerais, Brasil. Os dados foram coletados em novembro de 2011 através de entrevistas gravadas. Para análise das respostas aplicou-se a técnica do discurso do sujeito coletivo. Os significados do Festival da Loucura identificados foram: evento histórico, estratégia do processo de desinstitucionalização, expressão antimanicomial e mudança de paradigma. O Festival da Loucura caracteriza-se como expressão sociocultural da reforma psiquiátrica onde os recursos culturais surgem com fins de reinserção social e permitem a revisão de valores e crenças excludentes e estigmatizantes de forma dinâmica, inusitada e divertida na comunidade.

Palavras-chave: Cultura; saúde mental; desinstitucionalização; reforma dos serviços de saúde.

ABSTRACT: The Brazilian psychiatric reform is considered one of the most fruitful and promising vigorous global processes of transformation in the mental health and psychiatry, but most of the production of experiences, projects and reflections of the social dimension of the reform are not formally published. This research aims to analyse the meanings of the Madness Festival. This is an exploratory, descriptive and qualitative carried out among 11 professionals of the Psychosocial Attention Center in Barbacena, Minas Gerais, Brazil. The data was collected during November of 2011 through recorded interviews. In order to analyze the responses given, the collective subject technique was applied. The meanings of the Madness Festival identified were: historical event, strategy of the deinstitutionalization process, expression anti-asylum and paradigm shift. The Madness Festival characterized as expression of socio-cultural of the psychiatric reform arise where cultural resources with the purpose of probation and allow the revision of values and beliefs exclusionary and stigmatizing dynamically, unusual and fun community.

Keywords: Culture; mental health; deinstitutionalization; health care reform.

RESUMEN: La reforma psiquiátrica brasileña es considerada uno de los más fructíferos y prometedores procesos globales de transformación en la salud mental y la psiquiatria, pero la mayor parte de la producción de experiencias, proyectos y reflexiones sobre la dimensión social de la reforma no se publican oficialmente. Esta investigación tuvo como objetivo analizar los significados del Festival de la Locura. Es un estudio exploratorio, descriptivo, cualitativo, realizado junto a 11 profesionales del Centro de Atención Psicossocial de Barbacena, Minas Gerais, Brasil. Los datos fueron recolectados durante el mes de noviembre de 2011, por medio de entrevistas grabadas. Para el análisis de las respuestas se empleó la técnica del discurso del sujeto colectivo. Los significados identificados del Festival de la Locura fueron: acontecimiento histórico, estrategia del proceso de desinstitucionalización, expresión contra el asilo y cambio de paradigma. El Festival de la Locura es caracterizado como una expresión sociocultural de la reforma psiquiátrica donde surgen los recursos culturales con el fin reinserción social y permiten la revisión de los valores y creencias de exclusión y estigmatización de forma dinámica, original y divertida en la comunidad.

Palabras clave: Cultura; salud mental; desinstitucionalización; reforma de los servicios de salud.

INTRODUÇÃO

A assistência psiquiátrica em Barbacena, município de Minas Gerais, se constituiu no paradigma asilar^{III}. Neste modelo, o hospital era o lugar terapêutico balizado pelo isolamento, vigilância e repressão. O

hospital, a princípio, para tratamento dos doentes mentais teve aumento gradativo da clientela devido ao recolhimento dos excluídos sociais^I. Barbacena é conhecida historicamente como Cidade dos Loucos

^IEnfermeira. Psicóloga. Professora Adjunta II do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei. Doutora em Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. São João Del Rei, Minas Gerais, Brasil. E-mail: nadjaelb@terra.com.br

^{II}Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei. Bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. São João Del Rei, Minas Gerais, Brasil. E-mail: micheletorrezio@yahoo.com.br

^{III}Trata-se de um estudo vinculado à pesquisa História e Significados do Festival da Loucura de Barbacena, financiada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, através do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

devido ao número expressivo de hospitais psiquiátricos. O primeiro, denominado Hospital Colônia, foi criado em 1903, sendo hoje conhecido como Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena (CHPB)².

Barbacena durante anos foi responsável pela demanda psiquiátrica do Estado constituindo-se na referência de atendimento psiquiátrico. Em decorrência do processo da reforma psiquiátrica ocorreram mudanças que culminaram na reestruturação municipal do sistema de saúde mental. Esta reestruturação iniciou-se com a implantação do primeiro serviço residencial terapêutico, em 2000, seguida da inauguração do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), em 2002, que passou a atuar como porta de entrada reguladora do sistema, função anteriormente do CHPB. Posteriormente, outros serviços foram implantados, como o Hospital Dia – Álcool e Drogas, Ambulatório do CHPB, centro de convivência e outras residências terapêuticas².

Além dos serviços de saúde mental, Barbacena também conta com o Festival da Loucura. A primeira edição foi em 2006 e desde então é realizado anualmente durante quatro dias. Caracteriza-se como evento cultural, artístico e científico com programação diversificada e gratuita nas principais ruas e praças da cidade. As atividades da programação dão visibilidade social ao tema da loucura para além do espaço restrito de tratamento ao qual historicamente sempre esteve fortemente relacionado. Este estudo objetivou analisar os significados do Festival da Loucura de Barbacena, a partir da perspectiva dos profissionais que atuam no CAPS de Barbacena.

REVISÃO DE LITERATURA

A Reforma Psiquiátrica brasileira é considerada um dos mais frutíferos, promissores e vigorosos processos mundiais de transformação no campo da saúde mental e da psiquiatria³. No Brasil, nas últimas décadas, este processo vem avançando no ideário e nas práticas municipais, estaduais e federais como parte de uma política pública objetivando a transformação do modelo hospitalocêntrico, médico centrado e medicalizador¹. Neste cenário torna-se estratégica a produção de ações que visem à transformação do imaginário social a fim de modificar as relações entre sociedade e loucura⁴.

A concepção mais ampla sobre a Reforma Psiquiátrica define-a a partir das dimensões técnico-assistencial, epistemológica, jurídico-política e socio-cultural. A primeira implica na mudança do modo de cuidar e dos serviços assistenciais, a segunda refere-se às transformações no paradigma que fundamenta a psiquiatria deslocando o saber privilegiado do modelo asilar para outras formas de compreensão sobre a loucura. A terceira dimensão inclui o conceito de cidadania e de direitos sociais e humanos em oposição às noções de periculosidade, alienação, inimizabilidade

que fundamentam e sustentam o modelo psiquiátrico tradicional e a dimensão sociocultural objetiva transformar o imaginário social, isto é, as representações e os preconceitos da sociedade acerca da loucura⁴.

Uma particularidade da Reforma Psiquiátrica no país é a grande produção de experiências, projetos e reflexões não publicados formalmente associado ao fato de que essa produção trata da dimensão propriamente social do processo da reforma psiquiátrica⁵.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo exploratório, descritivo e qualitativo realizado em novembro de 2011 com 11 profissionais do CAPS de Barbacena. Foram observados como critérios para seleção da amostra: trabalhar regularmente no CAPS, ter participado do Festival da Loucura e concordar em participar da pesquisa. Os dados foram coletados por meio de entrevistas gravadas a partir da questão norteadora: O que significa para você o Festival da Loucura de Barbacena?

Os dados foram analisados através da técnica do discurso do sujeito coletivo (DSC). Técnica que utiliza figuras metodológicas para organizar e tabular os dados produzindo um discurso-síntese que representa o conjunto de sujeitos. O DSC é modalidade de apresentação de resultados de pesquisa de natureza qualitativa que expressa o pensamento de uma coletividade, como se essa fosse exatamente o emissor de um discurso único⁶. Neste estudo, os discursos construídos foram identificados com DSC seguidos de numeração sequencial.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São João Del Rei (parecer nº 0001/2011) e os entrevistados manifestaram aquiescência através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Entre os participantes encontram-se oito profissionais com nível superior (quatro enfermeiros, dois assistentes sociais e dois psicólogos) e três profissionais com nível médio (dois técnicos de enfermagem e um auxiliar administrativo). A idade média encontrada foi de $37,42 \pm 7,64$ anos, o tempo médio de trabalho na saúde mental de $8,68 \pm 6,13$ anos e no CAPS de $5,70 \pm 4,96$ anos. Entre os profissionais, 8 (72,73%) são mulheres e 3 (27,27%) são homens. Entre os entrevistados identifica-se que 5 (45,45%) participaram de todas edições do Festival da Loucura, 2 (18,18%) de quatro edições, 3 (27,28%) de três ou duas edições do evento e 1 (9,09%) profissional participou de uma única edição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Barbacena, historicamente, foi sede do primeiro hospital psiquiátrico de Minas Gerais, cumprindo seu papel com tratamento adequado até 1930⁷. Gradativamente ocorre a superlotação, pois era para o Esta-

do referência para internação. Até a década de 1960, o hospital chegou a ter cinco mil pacientes onde o critério respondia apenas ao que era contrário à sociedade⁸. Com o aumento dos internos, os leitos tornaram-se insuficientes e a escassez de recursos financeiros, materiais e principalmente humanos tornaram-se problemas graves. O tratamento passou a ser desumano e degradante produzindo elevadas taxas de mortalidade. Nesta época o hospital tornou-se depósito de pacientes e entreposto de comércio de cadáveres e a cidade ganha o estigma de Cidade dos Loucos. Na história do hospital contabiliza-se mais de 60 mil mortes, sendo que entre as principais causas encontravam-se infecções intestinais e pulmonares, fome e frio⁹.

Contudo, na década de 1970, devido à reação dos profissionais de saúde, jornalistas e intelectuais, iniciou-se a reavaliação das condições de tratamento vigentes⁷, em consonância com os pressupostos de formulação crítica e prática que visava à transformação do paradigma psiquiátrico¹⁰. Neste sentido, os entrevistados apontam a importância do Festival da Loucura como evento que resgata a história do processo da reforma psiquiátrica em Barbacena:

Barbacena é importante na história da Psiquiatria e o Festival é uma oportunidade de contar a história da cidade que durante muito tempo ficou escondida nos antigos hospitais-colônia onde a loucura ficava presa e excluída da sociedade. Assim, o Festival, além de trazer pessoas de fora para conhecer a história da cidade também amplia o conhecimento da população sobre o processo histórico e de como hoje a cidade trata a loucura. (DSC1)

A abordagem da loucura a partir da sua presença e produção no espaço sociocultural é um dos pontos fundamentais do processo da reforma psiquiátrica. Este processo visa mudanças profundas nos aspectos jurídicos, políticos, assistenciais e especialmente nos valores e significações sociais em torno da loucura e do louco⁵. Apesar das restrições em se tratar do tema da loucura, em decorrência do estigma, o Festival pode configurar-se numa iniciativa de o município assumir o título de Cidade dos Loucos com conotação diversa da reconhecida historicamente.

No Brasil, o modelo de atenção à saúde mental substitutivo ao hospitalocêntrico emergiu em contexto histórico determinado¹. Neste sentido torna-se fundamental o conhecimento histórico das práticas e saberes que sustentaram o paradigma asilar para que se constituam novas práticas de cuidado em saúde mental no âmbito psicossocial. Destarte, aponta-se a importância do significado do Festival da Loucura como possibilidade de resgate histórico enunciado pelos profissionais do CAPS.

A desinstitucionalização, proposta pela reforma psiquiátrica, entende que o portador de transtorno mental deve ser tratado em suas condições concretas de vida. Para tal, o tratamento deixa de ser a exclusão

em espaços de violência e morte social para tornar-se criação de possibilidades concretas de subjetivação e interação social¹¹. De acordo com este ideário, as transformações devem transcender à simples reorganização do modelo assistencial e alcançar as práticas e percepções sociais, intervindo não somente no funcionamento dos serviços e na formação profissional, mas também no fenômeno complexo da representação social acerca da loucura¹².

No país verifica-se evidências de maior efetividade individual e social dos portadores de transtorno mental tratados na comunidade quando comparados com os que receberam tratamento com regime de privação de liberdade¹³⁻¹⁵. Identifica-se na reforma psiquiátrica uma série de iniciativas políticas, sociais e culturais que visam transformar radicalmente a assistência psiquiátrica, as políticas de saúde, a vida de inúmeros portadores de transtorno mental e o cotidiano de muitas práticas sociais¹⁶. Neste sentido identifica-se a representação encontrada do Festival da Loucura como estratégia do processo de desinstitucionalização:

O Festival da Loucura é um momento importante para pensar no portador de sofrimento mental, que antes era excluído e ficava às margens da sociedade. Neste sentido o evento é uma chance de divulgar o que foi feito e conscientizar a sociedade de que ele pode conviver, ser incluído e ter uma vida digna e outras opções de tratamento que não seja ficar dentro de um hospital. Assim, o Festival também é um momento de inclusão social fora do CAPS e da residência terapêutica. (DSC2)

A indicação do Festival da Loucura como estratégia do processo de desinstitucionalização alerta para importante impasse da chamada institucionalização do CAPS¹⁷, que pode ser encontrado nos diversos serviços substitutivos da rede de saúde mental, como no serviço residencial terapêutico. Este impasse (ou risco) se refere à transformação do serviço substitutivo em institucionalização crônica e cronificada e assim reproduzindo o manicômio o qual visa escapar¹⁸.

A desinstitucionalização se torna possível pela construção teórica, política e ética das redes de cuidados comunitários associadas a profissionais dispostos a cuidar dentro da perspectiva da integralidade, do estabelecimento de vínculo, da organização e valorização dos recursos territoriais e, especialmente, da garantia dos direitos de cidadania¹⁹. A Reforma busca a desconstrução da realidade manicomial para além da queda, em sentido físico, dos muros manicomiais, e a construção de novas realidades com base epistemológica, política e social na direção da transformação da cultura da violência, discriminação e aprisionamento da loucura¹⁸. Neste caso a ênfase não é colocada no processo de cura, mas no projeto de invenção da saúde e de reprodução social do portador de transtorno mental com utilização dos espaços coletivos de convivência²⁰. Neste caso a saúde é entendida como produção

de vida com singularidade e circulação nos diferentes espaços de sociabilidade e solidariedade. Destarte, o Festival pode ser entendido como experiência híbrida de desconstrução da realidade manicomial e construção de vida e invenção de saúde.

O ideário da Reforma Psiquiátrica enquanto processo de mudança cultural determina metas e ações de contato entre loucura e sociedade. Este contato possibilita a participação do indivíduo na cultura e a viabilização de sua interlocução com os demais membros pode instigar transformação dos padrões de relação entre loucura e sociedade e estimulando a própria mudança²¹. Neste caso, entende-se o Festival da Loucura como estratégia do processo de desinstitucionalização e expressão antimanicomial.

Como visto anteriormente, a reforma psiquiátrica é definida a partir das dimensões técnico-assistencial, epistemológica, jurídico-política e sociocultural. Assim, nascido do reclame de cidadania para o portador de transtorno mental, ela desdobra-se em amplo e diversificado escopo de práticas e saberes¹³. Em virtude disso, o movimento antimanicomial assume características de redes com diferentes e fractais focos de atuação. Entre os focos encontram-se a saúde, cultura, justiça, previdência, artes e geração de renda e trabalho que, por excelência, são intersetoriais¹¹. Em consonância identifica-se a representação do Festival da Loucura como expressão antimanicomial:

O Festival da Loucura é um evento que movimenta o turismo e a cultura da cidade com variada programação artística. É um momento especial de comemoração da reforma psiquiátrica de Barbacena com exposição de trabalho dos usuários, debate sobre saúde - transtorno mental e tratamento psiquiátrico. (DSC3)

A dimensão sociocultural amplia o saber sobre a loucura ao afastá-la do campo exclusivo da psiquiatria. Nesta dimensão, a loucura ganha campo aberto de experimentações e termina influenciando a sociedade, principalmente ao conquistar espaço na mídia e utilizar recursos socialmente valorizados de expressão¹⁶. Nesse sentido se verifica a função turístico-cultural e acadêmico-cultural do Festival da Loucura.

O movimento antimanicomial não visa somente a extinção dos manicômios, pois sabe-se que as relações com o portador de transtorno mental podem continuar excludentes e manicomiais fora do hospital psiquiátrico. Neste caso, é necessária ampla mudança social com resgate do respeito pela subjetividade e possibilidade de expressão das diferenças, peculiaridades e patrimônio pessoal. Destarte é preciso mudar o padrão cultural com garantia social de heterogeneidade e que pode ser apreendido pelo discurso que reflete a expressão antimanicomial do Festival da Loucura.

O movimento antimanicomial não se reduz à mudança técnica ou assistencial da loucura, mas primordialmente busca a sua inclusão e garantia da sua

cidadania. No Brasil, as celebrações do Dia Nacional da Luta Antimanicomial, comemorado em 18 de maio, evidenciam a inclusão social da loucura e a radicalidade de mudança do modo de cuidar para quem antes era excluído do mundo dos direitos e da cidadania. Nesse sentido a Reforma apresenta-se como questão ética, política e cultural mais do que técnica e assim, defende modos mais sensíveis de cuidar¹¹.

A Reforma Psiquiátrica, gradativamente, avança de inovações restritas a assistência psiquiátrica para processo social complexo que objetiva a transformação das relações sociais com a loucura e consequentemente com a diversidade e diferença⁴. Assim, os entrevistados identificam o Festival como reflexo da transição de paradigma:

O Festival da Loucura abre espaço para debater novos paradigmas, desmistificação da loucura e desconstrução do antigo modelo onde o doente era preso dentro do hospital psiquiátrico. Também possibilita a sociedade descobrir que os portadores de sofrimento mental são humanos como qualquer outra pessoa, pois ainda muitos não aceitam a loucura e acham que eles são perigosos. (DSC4).

Estrategicamente a Reforma Psiquiátrica visando a transformação do imaginário social em relação à loucura emprega os próprios dispositivos da arte e cultura. Em nível nacional, encontra-se a política pública Loucos pela Diversidade, desenvolvida pelo Ministério da Cultura, dando visibilidade às produções das pessoas com transtorno mental¹⁶. Desse modo, as edições do Festival são, em nível regional, evento que através da arte e da cultura reflete uma mudança de paradigma.

No Brasil, experiências de desconstrução de manicômios e da construção de redes substitutivas de cuidado demonstram as possibilidades de superação do modelo tradicional. Estas transformações têm saído do restrito campo terapêutico e interesse dos profissionais para envolver a sociedade de forma mais ampla¹.

CONCLUSÃO

Segundo a perspectiva dos profissionais do CAPS, são significados do Festival da Loucura as representações de evento histórico, estratégia do processo de desinstitucionalização, expressão antimanicomial e reflexo da transição de paradigma. Tais significados são importantes, pois sabe-se que a reforma psiquiátrica torna fundamental o conhecimento histórico das práticas e saberes que sustentaram o paradigma asilar para que novas práticas de cuidado em saúde mental se constituam no âmbito psicossocial. Também é relevante a significação do evento como expressão das experiências de desconstrução da realidade manicomial e invenção de vida e saúde, características do processo de desinstitucionalização. E por último, a mudança do padrão cultural com garantia da heterogeneidade e cidadania a partir da transformação das relações entre

sociedade e loucura e conseqüentemente com a diversidade e diferença.

Desse modo, o Festival da Loucura caracteriza-se como expressão da dimensão sociocultural da Reforma Psiquiátrica onde os recursos culturais surgem com fins de reinserção social e permitem a revisão de valores e crenças excludentes e estigmatizantes de forma dinâmica, inusitada e divertida.

REFERÊNCIAS

1. Devera D, Costa-Rosa A. Marcos históricos da reforma psiquiátrica brasileira: transformações na legislação, na ideologia e na práxis. *Rev Psic UNESP*. 2007; 6, 60-79.
2. Fassheber VB, Vidal CEL. Da tutela à autonomia: narrativas e construções do cotidiano em uma residência terapêutica. *Psicol Ciênc Prof*. 2007; 27:194-207.
3. Desviat M. A reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; 2002.
4. Amarante PDC. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; 2008.
5. Passos ICF. Cartografia da publicação brasileira em saúde mental: 1980-1996. *Psic: Teor e Pesq*. 2003; 19:231-40.
6. Lefèvre F, Lefèvre AMC. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul (RS): EDUCS; 2003.
7. Vidal CEL, Bandeira M, Gontijo ED. Reforma psiquiátrica e serviços residenciais terapêuticos. *J Bras Psiquiatr*. 2008; 57:70-9.
8. Magro Filho JB. A tradição da loucura. Belo Horizonte (MG): COOPMED; 1992.
9. Esteves B, Carvalho RB. Bárbaras cenas. *Ciência Hoje*. 1999; 26(156):50-3.
10. Amarante PDC. Loucura, cultura e subjetividade: conceitos e estratégias, percursos e atores da reforma psiquiátrica brasileira. In: Fleury S. Saúde e democracia: a luta do CEBES. São Paulo: Lemos Editorial; 1997. p. 163-85.
11. Pitta AMF. Um balanço da reforma psiquiátrica brasileira: instituições, atores e políticas. *Ciênc saúde colet*. 2011; 16:4579-89.
12. Coelho M. A dimensão sociocultural da reforma psiquiátrica e a companhia experimental Mudança. *Saúde em Debate*. 2008; 32(78):92-8.
13. Tenório F. A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceito. *Hist cienc saude-Manguinhos*. 2002; 9(1):25-59.
14. Wetzler C, Kantorski L. Avaliação de serviços em saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica. *Texto contexto-enferm*. 2004; 13:593-8.
15. Surjus L, Togni S, Onoko R. A avaliação dos usuários sobre os centros de atenção psicossocial (CAPS) de Campinas, SP. *Rev latinoam psicopatol fundam*. 2011; 14:122-33.
16. Amarante PDC, Rangel M. A liberdade é terapêutica: reinventando vidas na reforma psiquiátrica. *Rev Eletr Com Inf Inov Saúde*. 2009; 3(4):10-6.
17. Barros RB. Reforma psiquiátrica brasileira: resistências e capturas em tempos neoliberais. In: Conselho Federal de Psicologia. Loucura, ética e política: escritos militantes. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2003. p.196-206.
18. Amorim AKMA, Dimenstein M. Desinstitucionalização em saúde mental e práticas de cuidado no contexto do serviço residencial terapêutico. *Ciênc saúde colet*. 2009; 14:195-204.
19. Dutra VFD, Rocha RM. O processo de desinstitucionalização psiquiátrica: subsídios para o cuidado integral. *Rev enferm UERJ*. 2011; 19:386-91.
20. Rotelli F, Leonardis O, Mauri D. Desinstitucionalização. São Paulo: Hucitec; 2001.
21. Laraia RB. Cultura, um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2009.